

IMPACTO DO TRAUMATISMO DENTÁRIO NA QUALIDADE DE VIDA DE PRÉ-ESCOLARES

CÁSSIA CARDOZO AMARAL¹; FRANCINE DOS SANTOS COSTA²; THIAGO MACHADO ARDENGHI³; DIONE DIAS TORRIANI⁴; MARILIA LEÃO GOETTEMS⁵

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – cassia_c_a@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – francinesct@gmail.com

³ Universidade Federal de Santa Maria – thiardenghi@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – dionedt@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – mariliagoettems@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os traumatismos dentários em crianças têm sido considerados um dos principais problemas de saúde pública na área de saúde bucal e mostram-se emergentes no Brasil, principalmente pela maior exposição a fatores de risco (PETERSEN et al., 2005). Estima-se que cerca de 30% das crianças tenham traumatismo dentário na dentição decídua (WENDT, 2009).

Estudos tem mostrado que o traumatismo dentário pode resultar em comprometimentos biológicos à criança e gerar consequências emocionais e psicológicas tanto à criança que sofreu o acidente, quanto aos pais e profissionais que prestam o atendimento (RAMOS-JORGE, 2007). Ainda, pode requerer tratamentos complexos, dependendo da severidade, e causar sequelas na dentição permanente.

Em vista disso, nota-se a importância da avaliação do impacto dessa condição na qualidade de vida relacionada à saúde bucal, através de instrumentos específicos, os quais são construídos sob a forma de questionários, que procuram medir, por meio de respostas organizadas e escalas numéricas, a influência das condições de saúde nos domínios físico, psicológico, material e social, na criança e na família (TESH et al., 2007).

Sendo assim, o objetivo desse trabalho é avaliar o impacto do traumatismo dentário na qualidade de vida relacionada à saúde bucal de pré-escolares da cidade de Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia da UFPel (052/2008). Foi realizado um estudo transversal, durante o dia da Campanha Nacional de Multivacinação Infantil na cidade de Pelotas/RS, onde 9 Unidades Básicas de Saúde (UBS) foram sorteadas para realização da coleta de dados. Uma amostra mínima de 523 pares mãe-criança foi calculada para o estudo de associações, com nível de confiança de 95%, poder de 80% e acrescentando-se 20% para o efeito de delimitação e 10% para recusas. Com essa amostra, será possível detectar diferenças de proporção de 15 pontos percentuais ou superiores.

Crianças de até 5 anos e suas mães foram convidadas a participar. As mães assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e, após, responderam uma entrevista, realizada por 20 acadêmicos da Faculdade de Odontologia, a qual continha informações socioeconômicas, demográficas e questões relacionadas ao uso de serviços odontológicos. A percepção materna sobre a saúde bucal da criança foi avaliada utilizando-se questões do instrumento validado *Early Childhood Oral Health Impact Scale* (PAHEL; ROZIER; SLADE, 2007).

Foi realizado um exame da cavidade bucal da criança, no qual avaliou-se a presença de traumatismo dentário (O'BRIEN), de cárie dentária (OMS) e de alteração oclusal. Logo após, estas crianças foram divididas em dois grupos (sem traumatismos e com traumatismos). Esta avaliação foi realizada por 12 cirurgiões-dentistas, os quais foram previamente treinados e calibrados, obtendo-se o índice kappa inter-examinadores de 0,85 e intra-examinadores de 0,93. Os exames foram realizados nos consultórios odontológicos das Unidades Básicas de Saúde, sob luz artificial e seguindo os preceitos de biossegurança da Organização Mundial da Saúde. As mães foram informadas sobre o estado de saúde bucal de seus filhos, sendo orientadas a procurarem a Faculdade de Odontologia para atendimento.

Foi avaliada a associação entre impacto na qualidade de vida relacionada à saúde bucal (escore > 1), presença de traumatismo dentário (classificado em trauma ausente/leve ou severo) e demais variáveis de interesse. Os dados foram analisados no programa Stata 12.0. As associações foram feitas usando o teste qui-quadrado ($\leq 0,05$).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliadas 608 crianças pré-escolares, cuja caracterização está descrita na Tabela 1. Crianças com cárie e presença de trauma apresentaram maior frequência de impactos.

Tabela 1. Caracterização da amostra constituída por crianças pré-escolares e frequência de impacto na qualidade de vida. Pelotas, RS, 2010.

Variáveis	n*	%	Com impacto	
			n	%
Sexo				
Masculino	301	49,5	187	62,13
Feminino	307	50,5	171	55,70
Idade (meses)				
24-35	175	28,8	98	56,00
36-47	186	30,6	112	60,22
48-59	199	32,7	115	57,79
60-71	48	7,9	33	68,75
Salário familiar[#]				
≥ 1,5 SM	316	52,8	178	56,33
<1,5 SM	282	47,2	175	62,06
Escolaridade materna				
> 8	261	43,7	145	55,56
≤ 8	345	56,9	212	61,45
Mordida aberta anterior				
Ausente	328	55,4	183	55,79
Presente	264	44,6	162	61,36
Cáries não tratadas				
Ausente	371	61,0	183	49,86
Presente	237	39,0	175	72,61
Traumatismo dentário				
Ausente/leve	554	70,7	318	57,40
Presente	46	29,3	34	73,91

Das crianças avaliadas, 176 (29,4%) sofreram traumatismo dentário, sendo que a maior parte foram injúrias leves, envolvendo apenas o esmalte (21,7%). Das que tiveram traumatismos dentários severos (46), 34 (73,91%) apresentaram impacto negativo na qualidade de vida relacionada à saúde bucal (Tabela 2). Observou-se maior impacto na qualidade de vida relacionada à saúde bucal de crianças com história de traumatismos, comparado àquelas sem traumatismos dentários. Além disso, pode-se observar relação estatisticamente significativa entre a presença de traumatismo em pré-escolares e os domínios sintomas orais, estresse paterno e função familiar.

Tabela 2. Associação entre presença de traumatismo alveolodentário e presença de impacto por domínio e total no instrumento ECOHIS.

Variáveis	Presença de impacto n (%)		P
	Sem traumatismo dentário	Com traumatismo dentário	
Escore total	318 (57,4)	34 (73,91)	0,029
Seção da criança			
Sintomas orais	153 (27,62)	21 (45,65)	0,010
Funcional	135 (24,37)	13 (28,26)	0,556
Psicológico	164 (29,60)	9 (19,57)	0,149
Auto-imagem	33 (5,96)	4 (8,70)	0,458
Seção da família			
Estresse paterno	154 (27,80)	19 (41,30)	0,052
Função familiar	43 (7,76)	8 (17,39)	0,024

Estes resultados são semelhantes aos encontrados por CORTES et al. (2002), que mostraram que crianças com fratura no elemento dentário estão mais propensas a relatar dificuldades ao comer, limpar os dentes e sorrir, além de ficarem mais envergonhadas, demonstrarem maior irritação e não gostarem de encontrar pessoas. Consequentemente crianças com fratura demonstram ser mais significativamente insatisfeitas com a aparência do que as sem injúria. Em estudo realizado por VIEGAS et al. (2012), com pré-escolares e suas famílias, observou-se relação estatisticamente significativa entre a ocorrência de traumatismos dentários, quando relatados pelos pais, e impactos negativos na qualidade de vida da família relacionada à saúde bucal da criança. Além disso, em estudo realizado por FAKHRUDDIN (2008), foi possível observar que pacientes que sofreram trauma dentário e tiveram tratamento odontológico adequado, mostraram menor impacto na qualidade de vida do que aqueles que não tiveram acesso ao tratamento.

No presente estudo observou-se que o traumatismo dentário resultou em impacto negativo, quanto ao estresse paterno e função familiar, concordando com o estudo de BERGER et al. (2009), onde observou-se impacto negativo de injúrias severas na qualidade de vida de crianças entre oito e 14 anos e seus familiares, resultando em um efeito profundo e continuado. ABANTO et al. (2012) observaram também impacto negativo do traumatismo na qualidade de vida dos pais, em alguns pontos específicos, como falta de tempo para si, comprometimento nas atividades da família, sono interrompido e preocupações referentes à criança. No entanto, não houve associação quanto à severidade do trauma e o impacto na qualidade de vida

4. CONCLUSÕES

Concluiu-se que a prevalência de traumatismos foi alta nessa população e que o impacto negativo na qualidade de vida relacionado à saúde bucal de crianças pré-escolares e de suas famílias é evidente, mostrando a necessidade de maior atenção em relação ao tratamento e principalmente à prevenção de injúrias traumáticas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PETERSEN, P.E.; BOURGEOIS, D.; OGAWA, H.; ESTUPINANDAY, S.; NDIAYE, C. The global burden of oral diseases and risks to oral health. **Bull World Health Organ.** v.83, n.9, p. 661-669, 2005.

WENDT, F.P.; TORRIANI, D.D.; ASSUNÇÃO, M.C.F.; ROMANO, A.R.; BONOW, M.L.M.; COSTA, C.T.; GOETTEMMS, M.L.; HALLAL, P.C. Traumatic dental injuries in primary dentition: epidemiological study among preschool children in South Brazil. **Dental Traumatology**, Malden (USA), v. 26, p. 168-173, 2010.

RAMOS-JORGE, M.L.; BOSCO, V.L.; PERES, M.A., NUNES, A.C. The impact of treatment of dental trauma on the quality of life of adolescents - a case-control study in southern Brazil. **Dental Traumatology**, Malden (USA), v.23, n.2, p.114-119, 2007.

TESH, C.F.; OLIVEIRA, B.H.; LEÃO, A. Mensuração do impacto dos problemas bucais sobre a qualidade de vida de crianças: aspectos conceituais e metodológicos. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.23, n.11, p.2555-2564, 2007.

PAHEL, B.T.; ROZIER, R.G.; SLADE, G.D. Parental perceptions of children's oral health: the Early Childhood Oral Health Impact Scale (ECOHIS). **Health Qual Life Outcomes**, USA, v.5, n.6, p.1-10, 2007.

CORTES, M.I.; MARCENES, W.; SHEIHAM, A. Impact of traumatic injuries to the permanent teeth on the oral health-related quality of life in 12-14-year-old children. **Community Dentistry and Oral Epidemiology**, Malden (USA), v.30, n.3, p. 193-198, 2002.

VIEGAS, **Traumatismo dentário e qualidade de vida em pré-escolares.** 2012. 142f. Dissertação (Doutorado em Odontologia) – Universidade Federal de Minas Gerais.

FAKHRUDDIN, K.S.; LAWRENCE H.P.; KENNY, D.J.; LOCKER, D. Impact of treated and untreated dental injuries on the quality of life of Ontario school children. **Dental Traumatology**, Malden (USA), v.24, n.3, p. 309-313, 2008.

BERGER, T.D., KENNY, D.J.; CASAS, M.J.; BARRETT, E.J.; LAWRENCE H.P. Effects of severe dentoalveolar trauma on the quality-of-life of children and parents. **Dental Traumatology**, Malden (USA), v.25, n.5, p. 462-469, 2009.

ABANTO, J.; CARVALHO, T.S.; MENDES, F.M.; WANDERLEY, M.T.; BÖNECKER M.; RAGGIO, D.P. Impact of oral diseases and disorders on oral health-related quality of life of preschool children. **Community Dentistry and Oral Epidemiology**, Malden (USA), v.39, n.2, p. 105-114, 2011.